

Olha, eu sou membro da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, junto com vários colegas deputados de vários partidos. Se uma emenda constitucional que trate de qualquer assunto e que trate, principalmente, de direito de servidor, num projeto tão abrangente como esse, não precisa ser debatida na CCJ, para nomear um relator especial, eu não sei mais para que serve uma Comissão de Constituição e Justiça.

Ontem, ao encerrar o trabalho, suspender os trabalhos da Comissão de Constituição e Justiça, Bebel, eu tinha um voto em separado, e o relator, que é o mesmo relator especial, o deputado Heni, leu o relatório.

Eu pedi para ler o meu - feito em nome da bancada do PT - voto em separado, o relatório do que nós achamos da reforma da Previdência. Imediatamente, a sessão foi suspensa, e o líder, Carlão Camargo, falou: “vamos suspender, para a gente tentar um acordo em torno dos pontos”.

Você sabe qual foi o acordo que se produziu nas últimas 24 horas? Zero, nada. Do jeito que saiu do Palácio dos Bandeirantes, está aqui. Deputado Barba, a reforma da Previdência federal, aprovada recentemente, que é uma tragédia para os aposentados brasileiros, tramitou por oito meses na Câmara Federal e no Senado.

Nesse período, ela recebeu, não foi emendinha, para dar uma tintura para ela; ela recebeu emendas importantes. Ela tirou, por exemplo, a capitalização que ela previa. Ela mudou a idade: no caso dos professores, a idade mínima de professor foi alterada.

Se debateu, se alterou. O resultado foi o que foi, mas teve debate. O Congresso se fez presente. Aqui na Assembleia, das 41 emendas apresentadas, deputada Márcia Lia, duas foram acolhidas pelo relator, e duas que não alteram em absolutamente nada. Meritórias, mas que não alteram a essência do projeto em absolutamente nada. É por isso que a Assembleia Legislativa está com esse açodamento para se votar.

O apelo que eu faço aos deputados é que, ao votar esse projeto, não pense apenas no seu eleitorado, não pense apenas no seu bem-estar com o governador que está lá no Palácio dos Bandeirantes. Pensem nos milhares que atendem nas escolas, que amanhã às sete da manhã estarão nas escolas atendendo milhões de alunos.

Pensem nas pessoas que trabalham na estrutura de Saúde, nos hospitais regionais deste Estado, nas AMEs, que tem espalhadas por esse Estado. Pense em quem se dedica à profissão da Segurança Pública. É nisso que nós temos que pensar.

Não podemos dar uma canetada. Poder, pode. Mas não é razoável, não é sustentável que as pessoas, que nós aqui fomos eleitos pelo povo, numa canetada acabar com a expectativa de aposentadoria e de direito de milhares de pessoas, centenas de milhares de pessoas. Não é razoável. Não é razoável.

Eu fico olhando a valentia do tal deputado, eu fico me perguntando se ele teve essa valentia na hora de pedir voto, se ele chamou algum eleitor de vagabundo no meio de uma feira livre, sabe? No meio de um comício, no meio de uma caminhada. Num shopping center, em qualquer lugar. Acho que o se trata agora é da gente...

Eu gostaria muito e acho que ainda tem tempo, se o líder Carlão tiver e se o presidente não tiver tanto açodamento, ainda há tempo de se rever o que tem para discutir aqui. Se rever pontos importantes do projeto. Por mim esse projeto seria rejeitado na totalidade, porque ele é inservível, ele quase não tem remendo.

Mas uma Casa que não se presta a negociar, um Parlamento que não se presta a melhorar, a aperfeiçoar, a corrigir defeitos, a melhorar, a ouvir os representantes da sociedade respeitosamente. Uma Casa que não se presta a isso ela se apequena, ela vai se tornando menor, ela vai se tornando sabe... Muita gente reclama depois que a Assembleia Legislativa está perdendo prestígio. Mas quem tem que dar prestígio não é ninguém de fora, é ela mesma. Esta Casa que tem que se valorizar.

E ela se valoriza no momento em que ela se faz presente na discussão dos grandes temas deste ano, nós tivemos as privatizações, as vendas de empresas, nós tivemos fusões de empresas e tivemos, já quase no apagar do ano nós, temos duas questões fundamentais: reforma da Previdência e Orçamento do Estado.

Se nenhum deles a Assembleia se mostrar presente, se engrandecer, mostrar a que veio, ouvir, se fizer simplesmente a conta matemática sem levar em consideração a vida das pessoas, o direito das pessoas, de pessoas que entraram neste Estado quando o Montoro era governador, antes do Montoro, entraram na época do Quércia, que entraram na época do Serra, na época do Alckmin, na época do Fleury e que construíram a sua vida para serviço público do Estado, para servir este Estado.

Essas pessoas elas merecem respeito, elas merecem ser tratadas com dignidade. O seu futuro, a sua aposentadoria, os seus direitos, não pode ser tratado como mercadoria de barganha de troca entre Legislativo e Executivo. Ela é muito mais do que isso.

Quem entra numa carreira de professor, quem entra na carreira de delegado, quem entra na carreira militar, na Polícia Militar, quem é bombeiro, quem é trabalhador da Saúde, ele planeja sua vida sabendo que um dia ele vai se aposentar. E vai se aposentar naquela carreira que escolheu após ter servido a população do Estado.

Bom, chega ao final, muita gente muito prestes a se aposentar, o prêmio que recebe é exatamente essa reforma da Previdência que lhe subtrai praticamente todos os direitos que havia previsto quando ele entrou na carreira.

O João Doria é um governador que ele faz primeiro pensando nas câmaras e o que a rede social vai achar dele. Ele nunca tem um senso de Justiça com as coisas. Ele nunca pensa nas consequências do que ele faz, do que ele fala.

Quando acontece uma tragédia, como aconteceu esse massacre de Paraisópolis, o que ele pensa, deputada Erica, nós temos que remeter ao que ele falava antes, quando ele premiava policiais que matavam: quanto mais mata, mais medalha recebe no Palácio Bandeirantes.

O que esperar desse tipo de orientação? Quando as pessoas percebem que o seu chefe, aquele que deveria comandá-lo, aquele que deveria orientar o caminho, ter mais responsabilidade, quando ele age com tamanha irresponsabilidade, os de baixo se sentem estimulados a fazer tudo o que precisa fazer.

É por isso que São Paulo está virando a carnificina, porque ele aplaude a violência, porque ele premia a violência, porque ele não tem plano sequer para reduzir a violência deste estado.

O plano dele é matar, matar e matar. Futuro para a nossa juventude, eu não vejo um projeto em que ele se apresente para dizer o que ele pensa de profissionalização de jovens, de cultura, de esporte, de lazer, de oportunidade para a juventude.

Não. É só privatizar, é só matar, é só premiar policial que mata. Evidentemente que pode acontecer algum conflito. Não estou falando agora que a Polícia Militar, ao ter problemas na sua operação, ou quando morre alguém em alguma operação policial, é uma coisa que não há nada a ser comemorado. Não há nada.

Eu imagino que nem para os policiais. Então, porque que o governador, o que falta a ele é um mínimo de sensibilidade; é olhar menos para as câmeras e olhar mais para o rosto das pessoas, para o sofrimento das pessoas. Eu acho que é isso que está faltando.

Deputada Erica, esse momento virou o momento quando os governantes se preocupam mais do que vai sair na rede social dele, do que as pessoas vão falar dele, do que é justo e o que não é justo. Sabe? Do que é necessário e o que não é necessário.

Então, eu quero deixar registrado. Primeiro, dizer que nós, da bancada do PT, fomos unânimes, somos unânimes, na rejeição a esse projeto, na desaprovação a esse projeto, sabemos e temos convicção absoluta do que estamos fazendo.

E, espero que os demais deputados, com as posições ideológicas mais diversas, tenham sensibilidade para entender que a vida do servidor é muito mais do que a relação de vocês com o ocupante atual do Palácio dos Bandeirantes.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB – Para falar contra, deputado José Américo.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT – SEM REVISÃO DO ORADOR – Senhores, senhoras, nesta noite longa aqui na Assembleia Legislativa, quero dar a minha contribuição sobre esse importante tema, que nós estamos discutindo, e que, infelizmente, é mais um movimento, uma operação, de um governo insensível, irracional, extremista – que é o governo Doria -, contra o funcionalismo público do estado de São Paulo.

Quero dizer para vocês, gente, o seguinte: no século XX, discutiu-se muito a questão da profissionalização do aparelho de Estado. Em alguns países da Europa, o avanço foi muito grande. Na Inglaterra, na França, na Alemanha, nós temos um quadro de funcionalismo de muito bom nível.

No Brasil, durante alguns anos, a partir dos anos 60, houve também essa experiência. E, por uma série de razões, o estado de São Paulo, pode-se dizer, foi a vanguarda da construção de um aparelho de Estado, de um quadro de funcionalismo público, de excelência.

Nós temos três universidades que estão entre as melhores universidades do mundo. Nós temos hospitais, como o Hospital das Clínicas, que, longe, é o melhor hospital do Brasil.

Nós temos uma Polícia Civil, gente, que, durante muitos anos, ainda é a melhor polícia do Brasil, a melhor Polícia Civil do Brasil, que melhor investiga, com gente dedicada, com gente que trabalha, com gente que agora está fazendo operação na rua, mas está sendo sucateada. Faz 10, 15 anos está sendo sucateada.

Os policiais civis não ganham o suficiente para sobreviver da sua carreira. Estão sendo estimulados a deixar a carreira, a irem embora. O cara aprende um pouco ali, faz um concurso, aprende um pouquinho aí e cai fora. Por quê? Tem que sobreviver, tem que estudar os filhos, tem que se dedicar. Como é que vai fazer? É uma carreira que não tem incentivo.

A Polícia Militar, apesar de eu ser muito crítico em muitos momentos à Polícia Militar, mas sei que a Polícia Militar, no seu conjunto, é uma polícia que trabalha, que defende a sociedade e que precisaria ser valorizada e melhorada, do ponto de vista da técnica, da reciclagem, dos salários, da carreira, uma carreira única, para o sujeito entrar e poder se desenvolver, chegar ao oficialato, fazer cursos, ganhar o suficiente, ter um salário decente, como nós temos em alguns estados brasileiros.

Em Sergipe um delegado de Polícia ganha melhor que em São Paulo. Um sargento da PM ganha mais do que em São Paulo. Em Sergipe, que é um estado - nada contra - pobre, mas consegue propiciar uma carreira mínima para o policial.

Então, nós temos que investir na melhoria dos nossos quadros policiais, professores, médicos, enfermeiros, atendentes. Enfim, toda essa máquina pública que nós construímos no estado de São Paulo, e que, inegavelmente, ainda é a melhor do Brasil. De longe é a melhor do Brasil.

Outro dia eu estava conversando com uma pessoa que vive fora do Brasil, e que acompanha essa campanha, deputado Campos Machado, contra o estado brasileiro. Aí o cara fala: “Qual o melhor hospital aí da sua cidade?”. “Das Clínicas.” “Como assim?” “É.” “É o quê?” “Não, é estadual.” “Estadual? Ué, mas o estado não é falido aí no...?” Eu falei: “Não.” “E a universidade?” Eu falei: “A USP”.

Então, as pessoas acabam tendo uma visão totalmente distorcida, porque setores da política, setores da imprensa, às vezes, se deixam levar por esse combate que se faz ao estado e que, na verdade, tem com meter a mão nos fundos públicos. Quando se faz uma reforma da Previdência desse tipo, é uma escolha agora que o João Doria está fazendo, com duplo objetivo, gente.

O primeiro objetivo é marketing. O Orçamento no estado de São Paulo é 250 bilhões de reais. Ele vai economizar três bilhões por ano. Ou seja, quase nada. Qual é o marketing?

É poder projetar para os homens do poder econômico, para aqueles sujeitos que têm interesse em viver de renda, aqueles sujeitos que querem que a Previdência pública brasileira acabe, ou permita retiradas constantes de recurso, para poder financiar os juros da dívida.

Ele quer mostrar para essa gente que, em São Paulo, ele enfrentou o funcionalismo, ele destruiu uma parte do funcionalismo, aplicando um confisco absurdo. Só o aumento da alíquota de 11 para 14%, vai ser um bilhão por ano que ele vai tirar das costas do funcionalismo.

A história do quinquênio e da sexta parte, que ele também vai cortar a partir de um determinado momento da vida do funcionário, vai significar, ao longo da carreira, uma redução de salário de quase 50 por cento.

Então, é de uma violência impar, para mostrar para o poder econômico, para mostrar para aquelas pessoas que vivem de renda, para aqueles sujeitos insensíveis, para os banqueiros, para os banqueiros internacionais, que ele é capaz de violar o seu próprio povo em nome do poder, de sacrificar o seu povo em nome do poder.

Ele está pouco se lixando que a escola em São Paulo... E não é por causa dos professores, é por causa das péssimas condições de vida. Nós estamos em 10º lugar em matemática.

Décimo lugar em matemática no ensino médio! Nós já fomos o primeiro. Estudei só em escola pública e fiz a Universidade de São Paulo. Naquele tempo, nós éramos líderes em tudo. Nós somos o sétimo - o Carlos Giannazi está aqui - em português. Por que, gente?

Os professores são massacrados, têm que trabalhar feito uns camelos, correndo de classe em classe, as escolas estão caindo aos pedaços. Você conhece uma escola no estado de São Paulo...

Quando a escola estiver caindo aos pedaços, ela é o quê? É uma escola estadual. Vivo viajando como deputado. Toda vez que vejo uma escola caindo aos pedaços, é estadual.

As delegacias de polícia vivem à míngua no interior de São Paulo, dependendo das prefeituras. Eu fico até constrangido quando a gente vai cobrar do policial, porque é impressionante.

As pessoas não têm condições. Em São Paulo, a metade das delegacias não abrem à noite. É porque o policial não quer que abra? Não, é porque eles mandam fechar para não gastar iluminação. Não pagam as pessoas, não querem pagar hora-extra.

Então, gente, o estado que já teve o melhor ensino do Brasil; que, em termos comparativos, teve a melhor polícia, ou tem a melhor polícia - civil e militar -; o estado que tem o melhor quadro médico público; o estado que tem os melhores funcionários públicos está sendo sucateado na mão de um irresponsável que não pensa para dar declaração.

Nesse caso de Paraisópolis, que nós vimos, houve um episódio, um evento ali. Ele tinha que fazer o que qualquer governador faria, que era dizer: “Gente, eu lamento isso que aconteceu, não pode acontecer, vou apurar responsabilidade e ponto. Vou para frente”.

Mas não, ele ficou tentando imitar aquele maluco do Witzel, aquele sujeito fora de si que é governador do Rio de Janeiro, que tenta enganar o funcionário dizendo: “Olha, não vou pagar salário, vou cortar sua aposentadoria, mas, em compensação, vou deixar você ser violento”. A maioria dos policiais não é violenta.

A maioria dos policiais trabalha e muito. E é dedicada. A maioria dos nossos professores rala, corre atrás, se mata, usa dinheiro do próprio bolso para pagar material de ensino. Do próprio bolso!

Então, esse irresponsável, politiqueiro, que até agora não governou o estado de São Paulo... Vocês sabiam que ele não governou o estado de São Paulo? Ele não fez nada, gente. Esse sujeito é uma fraude.

Em São Paulo, eu brincava, porque fui vereador em São Paulo durante muito tempo, eu brincava assim: “Meu partido é contra privatização, mas eu sou a favor da privatização de Interlagos”. Eu sou a favor. Privatização total de Interlagos. “Vou esperar ele conseguir privatizar Interlagos.” Nem o processo ele conseguiu montar, gente.

No estado de São Paulo, sabem o que ele fez? Ele extinguiu algumas empresas, fez uma concessão do Jardim Botânico, fez outra do Ibirapuera, fez esse tipo de concessão sem nenhum impacto, que não traz dinheiro para ninguém. Fez algumas concessões fiscais que qualquer governo faria e conseguiu empréstimo para a Tamoios.

O PSDB é fascinado pela Tamoios, que liga São José dos Campos ao litoral norte. E foi isso que ele fez, gente. Inclusive, ele extinguiu a Dersa. Na Dersa, está um acervo de informações para ninguém pôr nenhum defeito.

Lá, nós podemos entender o problema que o PSDB trouxe ao estado de São Paulo. Na Dersa, nós podemos entender. O acervo de informação da Dersa prova por que o estado chegou aonde chegou.

O Geraldo Alckmin... Ainda bem que ele é do PSDB, porque, se não fosse, ele estava preso, ele estava preso. Sendo do PSDB, tudo bem. Tudo bem, gente, o PSDB... Vamos ter uma certa tolerância.

O Geraldo Alckmin construiu um Rodoanel - aliás, não construiu o Rodoanel, deixou pela metade - que vai custar 35 bilhões de reais. Repito para vocês: 35 bilhões. Essa obra tinha sido prevista para custar 18 bilhões, vai ser mais que o dobro, gente.

Nós tentamos fazer uma CPI aqui, e não conseguimos instalar a CPI. Se fizessem essa CPI, a gente ia pegar quem? O rabo do Paulo Preto, não tenham dúvida, o Paulo Preto. O Paulo Preto está para fazer uma delação premiada. Quero ver a gravação premiada do Paulo Preto.

Segundo o Adir Assad, que, se vocês olharem lá no Google, é doleiro do PSDB, procurem... O Adir Assad passou 250 milhões de reais para o Paulo Preto, para o Paulo Preto distribuir para as autoridades tucanas nos últimos 10 anos. Então, ele passou esse dinheiro.

Aí falavam: “Não, isso é calúnia”, não sei o quê. O que aconteceu? Os promotores suíços - sempre os promotores suíços - fizeram a maior sacanagem com o PSDB: entregaram o Paulo Preto.

Mandaram primeiro os registros bancários, e depois mandaram registros definitivos, deputado Jorge do Carmo, mandaram registros definitivos de que ele tem 150 milhões de reais nos bancos da Suíça. Ele ganhava 15 mil por mês na Dersa, gente, e o Adir Assad disse que esse dinheiro era para o PSDB. Ele deu uma parte para as autoridades do PSDB.

Sabem quem pegou dinheiro aí? Na delação premiada aparece quem pegou o dinheiro aí, o Ademazinho. Vocês sabem quem é Ademazinho? Vocês sabem quem é Ademazinho?

É o empresário Ademazinho, que é cunhado do Geraldo Alckmin, é cunhado. O Ademazinho foi denunciado. Tudo bem, é o Ademazinho, mas o Ademazinho é o homem do cofre. Então, gente, essa massa de dinheiro, o Rodoanel, o desvio do Rodoanel, o monotrilho, gente...

O monotrilho é uma obra absurda. Eu acho que o monotrilho só é possível em um governo do Geraldo Alckmin - já estou terminando. O monotrilho, gente, custa... O quilômetro de monotrilho custa 300 milhões.

O quilômetro de metrô custa 500 milhões de reais, só que o monotrilho transporta um terço do que transporta o metrô, e o monotrilho ainda balança, todo mundo tem medo de andar naquilo ali. Por que isso é possível, gente? Tinha que ter uma CPI do monotrilho para buscar responsabilidades...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado.

O SR. JOSÉ AMÉRICO LULA - PT - Já estou terminando. Por que eles não encontraram o Córrego da Mooca? Que obra improvisada foi essa, que depois tiveram que desviar por causa do Córrego da Mooca?

Enfim, gente, aí você encontra o porquê que o estado de São Paulo não tem o recurso que gostaria de ter, que deveria ter, porque houve obra malfeita, roubalheira e mais várias e várias coisas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para falar a favor do projeto, o deputado Heni Ozi.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO – SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite a todos os colegas, a todos aqui na galeria, às assessorias. Eu não vou falar agora diretamente sobre a reforma - eu sou o relator da PEC -, porque eu quero falar sobre o que aconteceu aqui. Eu sei que outros deputados já vieram, nesta tribuna, para falar sobre o assunto. (Manifestações nas galerias.)

Eu quero só reforçar algumas coisas aqui, que talvez nem todos me conheçam ou ouviram falar, ou estão lidando comigo, ou estão me conhecendo. E alguns já perceberam isso. Eu sou um democrata.

Eu estudei e acredito na resolução de conflitos. Do primeiro dia, da posse aqui, nesta Casa, teve uma briga. Estava o Barba e o Arthur. E a foto, na capa do “Estadão”, está lá eu - por acaso com o mesmo termo de hoje - segurando ali, apartando os dois.

Eu acredito no diálogo. E todos aqui, dos dois lados que lidam comigo, sabem disso. Nerí fala isso para mim a toda hora, o Gil fala isso para mim, Carlão, Cauê, todo mundo aqui do PT, o Paulo, Emídio, Enio, Barba - eu lido com ele o tempo todo lá no Colégio de Líderes -, eu não acredito no que nós estamos fazendo aqui dentro, desse jeito.

Desde que eu cheguei aqui eu só vejo discursos inflamados, ideológicos, estridentes, provocativos, de todos os lados, gente. Isso não é uma realidade só aqui, da Alesp. Essa é a realidade do Brasil.

Infelizmente. Isso não é política. Não é. Eu não entrei na política para brigar. Brigar eu vou lutar, eu vou fazer o meu esporte na academia, não aqui.

Eu acredito no diálogo. Nunca nenhum de vocês viu eu, aqui, apontando o dedo na cara de alguém, usando adjetivos, fazendo filmezinho “lacrador” ou “mitador”. Nunca. Eu não faço isso. Quem está convivendo comigo, seja na CCJ, seja no Colégio de Líderes, seja aqui no plenário, sabe que eu acredito no diálogo, eu acredito na discussão séria.

Eu recebi todas as categorias no meu gabinete. Várias pessoas armadas com as suas demandas. Não estou querendo nada além disso, mas, estão ali, estou recebendo, dialogando e conversando, mas esse lugar e o Brasil estão virando um caos. Isso não é real. Não é real, porque qual é o próximo passo? Alguém armado saca a arma e dá um tiro?

Deputado Luiz, logo que eu cheguei aqui, no começo, eu perdi meu pin nas primeiras semanas que eu estava aqui. E aí eu falei, “poxa, perdi meu pin, não tem mais pin”. Aí ele virou e falou “você quer um pin?” Tirou o dele e deu para mim, na hora. E eu, pô, que legal, nem conhecia ele e ele me deu o pin, a gente só tinha dois pins e eu pensei, que cara simpático.

E a situação que aconteceu aqui, eu sei que foi um descontrole. Eu sei que todo mundo perdeu a cabeça, saiu fora de si, mas isso está se tornando recorrente. Por que está recorrente? Porque, simplesmente, não tem limite.

Todos os dias alguém sobe aqui e me provoca, me adjetiva, só que isso não vai levar a lugar algum, porque nós temos que discutir a reforma da Previdência, nós temos que discutir a carreira dos professores, a situação da política, a situação da polícia, é isso que temos que fazer aqui. Isso não acontece mais. Isso não acontece. A cada dia a coisa escala.

O Emídio veio correndo aqui, ele queria apartar, senti isso, dá para a gente ver isso. O Enio também, o Barba estava mais aguerrido e o Luiz também. Eu fui tirando um por um, segurei. O Arthur também, só que o Arthur está fazendo a mesma coisa que todos estão fazendo, entendeu? Esse que é o problema, Barba.

A gente não pode continuar fazendo isso desse jeito, não pode ficar apontando o dedo. Vamos discutir os assuntos, qual é a demanda que vocês têm com a reforma, vamos falar do tema. O que muda você falar que o Novo não é novo, que não sei o que, ficar inventando “apelidinho”. É uma escalada. Isso aqui é uma escalada sem fim.

Eu segurei o Luiz, segurei ele, te segurei...

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Heni, um minuto para concluir. Vamos encerrar a sessão.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO - Segurei o Enio, segurei todo mundo. O Luiz me mordeu, começou a me morder, continuou me mordendo. Eu abaixei para me soltar, soltei. Ele chegou no final, virou para mim e pediu desculpas.

Eu acato as desculpas com todo o prazer. Eu não quero isso. Vocês não estão entendendo o que está acontecendo no Brasil, gente? Vocês não estão entendendo? Sério? (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Heni, eu preciso encerrar a sessão, porque nós temos mais sessão.

O SR. HENI OZI CUKIER - NOVO - Para finalizar, presidente, eu não acredito nesse tipo de política. Eu continuo respeitando o Luiz, espero que ele me respeite. Respeito todos vocês que pensam diferente de mim e da nossa bancada, e é só isso. Isso morre aqui, mas isso daqui é um sinal para nós, gente, é um sinal. Até onde nós estamos indo?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Esgotado o tempo da presente sessão, está levantada a sessão.

Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão à zero hora e 30 minutos.

5 DE DEZEMBRO DE 2019 159ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS
Secretaria: CARLÃO PIGNATARI

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Convoca os Srs. Deputados para duas sessões extraordinárias, a realizarem-se hoje, respectivamente dez minutos após o término desta sessão ou às 19 horas e dez minutos após o término da primeira sessão, com Ordem do Dia.

2 - CASTELLO BRANCO

Discorre acerca da reforma previdenciária estadual. Afirma que a matéria deveria ser similar à reforma em âmbito federal. Frisa problemas, a seu ver, tidos na PEC 18/19. Afirma voto contrário à matéria apresentada pelo Poder Executivo.

3 - CORONEL TELHAD A

Cumprimenta os municípios de Sertãozinho e Taubaté, que aniversariam nesta data. Comunica que hoje é comemorado o Dia Internacional do Voluntariado. Repudia a postura do deputado Arthur do Val, neste plenário, em 04/12. Presta apoio aos servidores públicos estaduais. Discorre acerca de ocorrência na comunidade de Paraisópolis, que vitimara nove jovens. Defende policiais envolvidos no caso. Tece críticas à Rede Globo que, a seu ver, desvaloriza o trabalho da Polícia Militar. Valoriza a categoria. Declara voto contrário à reforma da Previdência estadual.

4 - DOUGLAS GARCIA

Comenta caso de policial militar que fora atacado em ocorrência em baile funk, em São Vicente. Afirma que policiais envolvidos em ação no Baile da 17, em Paraisópolis, estão sendo acusados injustamente. Valoriza a categoria. Desconsidera bailes funk como expressão artística.

5 - CORONEL TELHAD A

Para comunicação, endossa o discurso do deputado Douglas Garcia. Valoriza o respeito nesta Casa.

6 - ENIO LULA TATTO

Crítica discurso do deputado Arthur do Val neste plenário, em 04/12. Assevera que os culpados pelas mortes no Baile da 17, em Paraisópolis, devem ser penalizados. Considera bailes funk como expressão cultural das periferias. Afirma que o gênero musical é apreciado por todas as classes sociais. Declara que jovens periféricos não possuem poderes aquisitivos para usufruírem de atividades culturais. Lastima a criminalização dos eventos. Rememora a historicidade de gêneros musicais marginalizados pela sociedade.

7 - CORONEL TELHAD A

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Faz aditamento à Ordem do Dia. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 06/12, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS

- Presente número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Carlão Pignatari para a leitura da resenha do expediente.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – Indico, nos termos do Art. 133, inciso II e 159 da XIV Consolidação do Regimento Interno, ao Exmo. Sr. Governador para que determine ao Sr. Secretário da Saúde que sejam adotadas as providências cabíveis, visando à realização de órgãos de implantação de um AME no município de São Joaquim da Barra, da deputada Delegada Graçiel a.

Indico, nos termos do Art. 159, da XIV Consolidação do Regimento Interno, ao Exmo. Sr. Governador do Estado, que determine os órgãos competentes, especialmente a Secretaria de Logística e Transportes do Estado, que sejam realizados estudos e a adoção de todas as medidas necessárias para que as reservas ambientais obrigatórias dos contratos de concessão rodoviária sejam mantidas, flora nativa, nas regiões de concessão. Do deputado Bruno Ganem.

Está lida a resenha. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, nobre deputado Carlão Pignatari.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Artigo 100, Inciso I, do Regimento Interno, convoco V.Exas. para uma sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da presente sessão, ou às 19 horas, caso a sessão não atinja seu tempo limite, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Discussão e votação em primeiro turno da Proposta de Emenda à Constituição 18/2019.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Artigo 100, Inciso I, do Regimento Interno, convoco V.Exas. para uma segunda sessão extraordinária, a realizar-se hoje, 10 minutos após o término da 1ª sessão extraordinária, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia: Discussão e votação em primeiro turno, da Proposta de Emenda à Constituição de nº 18, de 2019.